

Divertidamente 2: O Que a Gente Sente Também Ensina

Autor(res)

Cleidimar Silva Franca Rezende
Maria Luíza Bueno Caetano

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O filme Divertidamente 2 mostra a Riley entrando numa fase super delicada da vida: a adolescência. Quem já passou por isso sabe que é um período cheio de mudanças no corpo, na cabeça, nas amizades e nas emoções. O bom do filme é que ele consegue retratar tudo isso de um jeito criativo, leve e, ao mesmo tempo, bem profundo.
Nessa nova fase, surgem emoções diferentes das que a gente já conhecia no primeiro filme. A Alegria, a Tristeza, o Medo, o Nojinho e a Raiva agora precisam lidar com a chegada da Ansiedade e de outras emoções novas que chegam pra bagunçar o que antes parecia estar sob controle. Isso tudo representa o que acontece dentro da gente quando começamos a crescer: emoções se misturam, a cabeça fica cheia de dúvidas e o coração mais sensível.
A ideia deste trabalho é usar o filme como um ponto de partida pra pensar em como as emoções influenciam nosso crescimento, nosso jeito de pensar, de agir e de se relacionar com as pessoas.

Objetivo

A ideia aqui é analisar como Divertidamente 2 representa o amadurecimento emocional da adolescência e como esse processo pode ser enxergado como um caminho pro autoconhecimento e pra melhorar a convivência com os outros. Além disso, queremos mostrar como o filme pode ser usado como ferramenta pra entender melhor o que sentimos e pra aprender a lidar com essas emoções, principalmente as mais difíceis.
Esse filme ajuda tanto crianças quanto adultos a se entenderem melhor e é um jeito mais divertido de explicar como funciona cada sentimento que está no corpo.

Material e Métodos

Para desenvolver este trabalho, a gente partiu da análise do próprio filme Divertidamente 2, prestando atenção nas falas dos personagens, nas cenas mais marcantes e nos significados por trás de cada emoção que aparece. A ideia foi olhar além do que está na tela e tentar entender o que aquelas situações representam no mundo real, especialmente no contexto da adolescência e das mudanças emocionais que vêm com ela. Além disso, a gente buscou aprofundar esse olhar por meio da leitura de textos e autores importantes da Psicologia e da Educação Emocional. Entre eles, destacam-se Daniel Goleman, que fala muito sobre inteligência emocional e como lidar com os sentimentos no dia a dia, e Carl Rogers, que traz uma visão mais humanista do desenvolvimento humano, valorizando a escuta, a empatia e o respeito pelo processo de crescimento individual. Esses autores ajudaram a dar base teórica pra nossas reflexões, aproximando o conteúdo do filme das ideias estudadas na psicologia. A



pesquisa foi qualitativa, ou seja, não teve como foco números, estatísticas ou dados objetivos. O objetivo foi mais interpretativo, buscando entender o sentido das coisas, refletir sobre as emoções e como elas aparecem tanto na ficção quanto na vida real. A gente procurou fazer conexões entre o que o filme mostra e o que a Psicologia diz sobre o desenvolvimento emocional, especialmente durante a adolescência, quando tudo parece mais intenso e confuso.

Resultados e Discussão

A análise do filme Divertidamente 2 mostrou que ele representa, de forma muito sensível e realista, os conflitos emocionais que surgem durante a adolescência. Essa fase da vida é cheia de mudanças, dúvidas e emoções intensas, e o filme consegue mostrar isso com muita clareza e criatividade. A chegada de novas emoções, como a Ansiedade, a Vergonha, o Tédio e a Inveja, simboliza exatamente esse turbilhão interno que muitos adolescentes enfrentam quando a cabeça parece virar de ponta-cabeça e nem a gente sabe direito o que está sentindo. A Ansiedade, em especial, tem um papel de destaque na trama. Ela chega causando uma grande confusão dentro da mente da Riley, tentando controlar tudo para evitar que algo dê errado. No começo, isso parece um problema, mas com o tempo fica claro que a ansiedade, por mais incômoda que seja, também tem uma função: ela tenta proteger, antecipar situações e preparar a pessoa para o que pode vir. O mesmo acontece com outras emoções que, à primeira vista, parecem “ruins”, como a Vergonha e o Tédio, mas o filme mostra que até elas têm algo importante a dizer. Elas existem por um motivo e fazem parte da construção da nossa identidade. Um dos pontos mais fortes do filme é a mensagem de que não existe emoção “boa” ou “má”. Todas elas são válidas e merecem ser reconhecidas. O problema começa quando a gente tenta esconder ou ignorar o que sente. A Riley só começa a se sentir melhor quando entende que todas as emoções inclusive as mais difíceis têm um papel importante na sua vida. É a partir desse reconhecimento que ela consegue se reorganizar por dentro e seguir em frente com mais equilíbrio. Essa reflexão vale não só pra quem está passando pela adolescência, mas pra qualquer pessoa, em qualquer idade. Crescer, afinal, é um processo contínuo. Aprender a ouvir o que a gente sente, acolher essas emoções e entender o que elas querem nos mostrar é um passo essencial pra viver com mais consciência, empatia e saúde emocional.

Conclusão

Divertidamente 2 vai muito além de ser só um filme pra crianças, na verdade, ele é uma verdadeira lição sobre como lidar com as emoções, em qualquer fase da vida. Através da história da Riley, a gente entende que crescer não é só sobre mudanças no corpo ou novas responsabilidades, mas também sobre aprender a conviver com sentimentos confusos, intensos e, muitas vezes, contraditórios. O filme mostra que sentir faz parte de ser humano. Emoções como alegria, tristeza, raiva, ansiedade, vergonha e tantas outras não aparecem por acaso todas elas têm um motivo pra estar ali, e cada uma tem algo importante a nos dizer. Quando a Riley tenta ignorar ou controlar demais o que sente, as coisas só pioram. Mas quando ela começa a aceitar e escutar essas emoções, mesmo as mais difíceis, tudo começa a fazer mais sentido. Essa mensagem é super importante, especialmente num mundo onde ainda existe muito tabu quando o assunto é saúde mental. Muita gente ainda sente vergonha de falar sobre o que sente.

Referências

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.



EKMAN, Paul. Emotions revealed: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life. New York: Times Books, 2003.

ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DISNEY-PIXAR. Divertidamente 2 [Inside Out 2]. Direção de Kelsey Mann. EUA: Walt Disney Pictures, 2024. Filme (1h40min).